

Venezuela: grupo de eurodeputados pede que UE reconheça Juan Guaidó

Numa carta dirigida à Alta Representante da UE para Política Externa e Segurança, Federica Mogherini, pedem que se reconheça Guaidó "enquanto não forem marcadas eleições"

2019-01-25 14:23 / CE



Parlamento Europeu (Reuters)

Um grupo de 29 eurodeputados, incluindo os portugueses **Carlos Coelho** e José Inácio Faria, pediram esta sexta-feira à Alta Representante da União Europeia (UE) para Política Externa para reconhecer Juan Guaidó como “legítimo Presidente interino da Venezuela”.

Numa carta dirigida à Alta Representante da UE para Política Externa e Segurança, Federica Mogherini, e à qual a agência Lusa teve acesso, os 29

deputados de diferentes bancadas parlamentares solicitam uma “forte e unida posição da UE” sobre a Venezuela, que “reconheça Juan Guaidó como o único e legítimo Presidente interino” do país.

Isto “enquanto não forem marcadas novas eleições”, acrescentam.

Acreditamos que o explícito reconhecimento de Guaidó seria uma continuação do compromisso da UE em apoiar uma solução pacífica e democrática para a crise na Venezuela”, vincam os eurodeputados, entre os quais os portugueses Carlos Coelho e José Inácio Faria, do Partido Popular Europeu.

Na missiva, os 29 responsáveis europeus lamentam que a situação naquele país da América do Sul “se tenha vindo a deteriorar nos últimos anos”, fazendo com que “os venezuelanos sofram há demasiado tempo com massivas violações dos seus direitos humanos e democráticos”.

Juan Guaidó autoproclamou-se, na quarta-feira, presidente interino da Venezuela, perante milhares de pessoas concentradas em Caracas.

Os Estados Unidos, a Organização dos Estados Americanos (OEA), a maioria dos países da América Latina, à exceção de México, Bolívia, Nicarágua e Cuba – que se mantêm ao lado de Maduro, já reconheceram Juan Guaidó como Presidente interino da Venezuela.

Rússia, China, Turquia e Irão manifestaram também o seu apoio a Nicolas Maduro.

A União Europeia defendeu a legitimidade democrática do parlamento venezuelano, sublinhando que “os direitos civis, a liberdade e a segurança de todos os membros da Assembleia Nacional, incluindo do seu Presidente, Juan Guaidó, devem ser plenamente respeitados” e instando à “abertura imediata de um processo político que conduza a eleições livres e credíveis, em conformidade com a ordem constitucional”.

Da parte do Governo português, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, expressou na quarta-feira pleno respeito pela “vontade inequívoca” mostrada pelo povo da Venezuela, disse esperar que Nicolás Maduro “compreenda que o seu tempo acabou” e apelou para a realização de “eleições livres”.

Os Estados Unidos pediram a realização no sábado de uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU, para abordar a situação na Venezuela.

A Venezuela, país onde residem cerca de 300.000 portugueses ou lusodescendentes, enfrenta uma grave crise política e económica que levou 2,3 milhões de pessoas a fugir do país desde 2015, segundo dados da ONU.

<https://tvi24.iol.pt/internacional/parlamento-europeu/venezuela-grupo-de-eurodeputados-pede-que-ue-reconheca-juan-guaido>